

PEM PILAGRAMAGEM

Estamos no Centro de Espiritualidade Missionária de Buenos Aires, sob o olhar da Virgem Auxiliadora de Mornese, trazida pelos primeiros missionários, por vontade do Pe. Costamagna.

Estamos a iniciar o segundo ano de preparação para o 150º aniversário da primeira expedição missionária. Acompanhamos os nossos irmãos salesianos durante este ano, no seu aniversário, que anunciava o nosso. Todos trazemos no coração a alegria e a emoção da recente canonização da Ir. Maria Troncatti, que reacendeu ainda mais em cada um de nós o fogo da missão.

Entre as muitas iniciativas que nos preparam para este 150º aniversário, o Instituto oferecer-nos-á no próximo ano de 2026 a possibilidade de participar no PEM, ou seja, no Projeto de Espiritualidade Missionária, de modo virtual, para que todos possamos fazer a experiência de caminhar sobre as pegadas dos primeiros missionários, conhecendo os lugares onde realizaram a sua missão, escutando as suas histórias, sonhando os seus sonhos e deixando que o Espírito nos abra aos novos horizontes do Reino com o fogo sempre mais aceso.

Muitas de vós já devem ter ouvido falar desta iniciativa do Instituto, da qual muitas FMA - entre elas a Ir. Ciri Hernández e Ir. Alaíde Deretti, Conselheira da Área das Missões - e alguns leigos participaram de modo presencial, com verdadeiro entusiasmo, nos últimos três sexénios. Agora, graças à tecnologia, todos nós teremos oportunidade de participar!

Mas, como é que surgiu o PEM?

Nasceu de uma inspiração, de um verdadeiro sonho profético de Madre Antónia Colombo quando, no contexto do 125º aniversário da primeira expedição missionária, foi celebrada a festa da gratidão mundial no sul do Chile e da Argentina. Embora as primeiras FMA tenham chegado a Montevidéu, a Ir. Rosalba Perotti, então vigária geral, anunciou no dia 30 de janeiro de 2002: "A cidade de Punta Arenas, em terras australianas, será a referência simbólica da grande odisseia missionária". E a Madre na sua circular de março (nº840), escrevia: "Um dos modos para celebrar [aquele aniversário] é empreender, juntos, um caminho de memória, em busca do **segredo** das nossas primeiras Irmãs enviadas para terras de missão". E acrescentava: "Também eu percorrerei algumas das etapas marcadas pelas viagens de aventura das nossas primeiras Irmãs, num itinerário que me levará à Patagónia e à Terra do Fogo em abril. Serão paragens simbólicas para agradecer, encorajar e, juntas, continuar a sonhar, sonhos que, levando-nos às nossas origens carismáticas, nos relançam para novas paragens".

Terminada a celebração, a Madre, profundamente comovida pela experiência, sentiu-se impulsionada a convidar todo o Instituto a "ir e ver", a "tocar com as próprias mãos" uma realidade que para as primeiras FMA deve ter sido certamente muito mais difícil. Quando chegou o CGXXI, a Madre propôs à Assembleia capitular a criação do Projeto de Espiritualidade Missionária, que foi imediatamente acolhido. Sem demora, o Projeto foi confiado ao Âmbito da Missão e a sua realização concreta à CICSAL.

Alguns meses depois, enquanto a equipa responsável reflectia sobre o 'quê', o 'como', as 'dificuldades' oferecidas pelo clima, as enormes distâncias, a necessidade de conhecer melhor aqueles lugares e aquela história... e se davam os primeiros passos, chegaram as palavras encorajadoras da Madre Antónia:

"Avancem com entusiasmo e em comunhão. A ideia vem do Espírito Santo e Ele indicará os próximos passos. O importante é cuidar da qualidade das propostas e do objetivo: reavivar nas FMA de hoje as condições que alimentam o ardor do Da mihi animas caetera tolle". E conclui: "Acompanho com vivo interesse". (resposta por e-mail, 24 de março de 2004).

É por isso que ainda hoje vamos em frente, confiantes de que o Espírito continuará a guiar-nos e a Madre

Antónia acompanhar-nos-á com o mesmo vivo interesse.

O objetivo claro do PEM, portanto, desde o início, foi reavivar nas comunidades FMA e nas comunidades educativas o fogo missionário das origens em contacto com a experiência vivida por aquelas primeiras Irmãs generosas e corajosas.

Todas nós recordamos as palavras das nossas Constituições que nos dizem, no art. 75: "A dimensão missionária - elemento essencial da identidade do Instituto e expressão da sua universalidade - está presente na nossa história desde as origens" e queremos deixar-nos conduzir novamente pelo "forte impulso missionário" que Don Bosco imprimiu no Instituto (C. art. 1).

Por isso, o PEM propõe-se oferecer a cada FMA a possibilidade de aprofundar a própria formação, em contacto com a história e a espiritualidade missionária das origens, com a vida simples e sacrificada das primeiras Irmãs, mas também com algumas realidades da missionariedade do Instituto hoje, inspiradas em parte por critérios diferentes, iluminadas por uma renovada teologia da missão, mas plantadas sobre a mesma pedra angular: Jesus, missionário do Pai. Esta mesma experiência permanece aberta, sem dúvida, aos membros da Família Salesiana, aos leigos e leigas que partilham connosco a vida e a missão, e também aos jovens.

Madre Mazzarello, que escrevia ao P. Cagliero em dezembro de 1876: "Oh! que prazer seria se o Senhor nos desse realmente a graça de nos chamar para a América!" (Carta, 9,4), ajudai-nos a colocar-nos à disposição do Espírito, para que reacenda em nós o fogo missionário, o fogo do Da mihi animas.

Quais são os itinerários percorridos até agora e os que serão percorridos no próximo ano?

Até agora, os itinerários foram traçados, tendo em conta a geografia e os primeiros lugares de missão que se tornaram centros de irradiação para as sucessivas fundações e o primeiro esboço das futuras províncias. No Cone Sul da América, desde o início, foram organizados três itinerários: O "Río de la Plata"; a Patagónia Norte, (Vicariato Apostólico confiado a Mons. Cagliero) e a Patagónia Sul e a Terra do Fogo (Prefeitura Apostólica de Mons. Fagnano). Em 2019, foram acrescentadas as primeiras missões no Brasil e, no próximo ano, teremos a novidade da chegada das FMA ao Paraguai.

1. O "Rio da Prata", por causa do nome do grande rio no qual se encontram as cidades onde desembarcaram as primeiras expedições: *Montevideú-Villa Colón* (dezembro de 1877), depois de ter desembarcado temporariamente na Ilha das Flores por causa de uma quarentena; *Buenos Aires* (janeiro de 1879) - que se tornou a sede da "primeira inspetoria", Ir. Maddalena Martini - e os arredores destas cidades, especialmente Las Piedras no Uruguai e La Boca em Buenos Aires (1879). Visitamos também os lugares do primeiro desembarque dos sdb (1875), com o primeiro pátio, a primeira paróquia sdb do mundo, e o Valdocco da América, no bairro conhecido como Almagro, onde depois acolheram as FMA num lugar humilde a que chamavam de "ranchito" ou "cabana de Belém". Mas logo puderam morar numa casa própria e rezar no primeiro santuário construído em honra de Maria Auxiliadora na América.

Além da Ir. Magdalena Martini, tornam-se familiares os nomes da Ir. Angela Vallese, Teresina Mazzarello, as Irmãs Borgna (Giovanna e Emilia), Vittoria Cantù, Ottavia Bussolino, Teresa Gedda, Giuseppina Vergniaud, Giuseppina Pacotto, Angela Cassulo e muitas outras. E os salesianos Don Giovanni Cagliero, os mornesinos Don Bodrato, Don Giacomo Costamagna, Don Luigi Lasagna...

2. O segundo itinerário acompanha os missionários à sonhada Patagónia. No ano anterior, numa viagem de reconhecimento do território, o Pe. Costamagna tinha escrito com grande emoção, a 24 de maio de 1879: "Don Bosco, estamos aqui!". A visita concentrou-se nas casas de Carmen de Patagones (1880) e

Viedma (1884), nas duas margens do rio Negro, bem nos limites do território indígena. Viedma será a sede do extenso Vicariato Apostólico de D. Cagliero.

A partir desse centro, as casas missionárias multiplicar-se-ão ao longo do rio Negro para o oeste (Pringles, Conesa, Roca) e, perto do mar, para o norte (Bahía Blanca, Fortín Mercedes) e para o sul (Trelew, Rawson), penetrando sempre mais no território patagónico habitado pelos povos indígenas, alguns argentinos e emigrantes, e marcado pela passagem dos exércitos que queriam libertar o território dos povos indígenas que ali viviam. Do Chile, atravessando a Cordilheira dos Andes em 1899, as FMA chegaram a Junín de los Andes onde floresceu a santidade de Laura Vicuña.

Também aqui encontramos FMA de grande coragem apostólica e espírito de sacrifício, como novamente Ir. Angela Vallese, Giovanna Borgna, Angela Cassulo, Marie Magdeleine, Giuseppina Torta, Josefa Picardo, Isidora Braga, Teresa Michetti, Rosina Bosco, bisneta de Don Bosco e muitas, muitas... Bons salesianos que alternavam as paragens nas aldeias com longas visitas itinerantes às tribos do interior da estepe patagónica, como Monsenhor Cagliero, e durante algum tempo também Don Fagnano, encontramos Domingos Milanesio que baptizou o jovem Zeffirino Namuncurà, agora beato. E depois Bernardo Vacchina, Pietro Bonacina, Evasio Garrone... Artemide Zatti, a santa enfermeira, também chegará aqui mais tarde.

3. O terceiro itinerário chega ao extremo sul da Patagónia chilena e argentina e, depois do Estreito de Magalhães, à Terra do Fogo. Este é o território da Prefeitura Apostólica confiada pela Santa Sé a Don José Fagnano. Os SDB chegaram em 1887 e as FMA em 88. À frente da primeira expedição encontramos ainda a pioneira Ir. Angela Vallese, que voltava à América depois de ter visitado Don Bosco, já moribundo, com a indieta Luisa Peña. Ela veio junto com outras quatro FMA: Ir. Luisa Ruffino, Ir. Rosa Massobrio, Ir. Arcangela Marmo e Ir. Luisa Nicola. Chegaram a Punta Arenas, um pouco como a "capital do Sul" naqueles tempos, e poucos anos depois já estavam em duas missões na Ilha Dawson, no meio do Estreito, na missão da Candelária, na Terra do Fogo argentina (1895), uma estepe perto do mar, onde ainda não havia país, somente a passagem dos nativos aos quais iam para dar a vida. Estiveram também em Porvenir, na parte chilena da Terra do Fogo. E depois algumas populações pequenas na costa do Oceano Atlântico: Rio Gallegos, Puerto Santa Cruz, e, mais longe, as Ilhas Malvinas.

A estes nomes juntam-se muitos outros: Filomena Michetti, Antonietta Tapparello, Virginia Di Florio, Rosa Gutiérrez, María Ussher e muitos, muitos, vindos de Itália, mas também vocações nascidas no Uruguai, Chile, Argentina... As primeiras missões foram imediatamente fecundas em vocações.

O pai de todos foi Don Fagnano, o "Bom Capitão", como lhe chamavam os indígenas. Recordamos muitos sdb merecedores da primeira hora, como José Maria Beauvoir, Maggiorino Borgatello, João Bernabé, Mário Migone... e depois muitos coadjutores salesianos, não menos heróicos.

4. O quarto itinerário levou-nos ao Brasil, em torno das primeiras casas fundadas no Estado de São Paulo, onde já se encontravam os SDB. As FMA chegaram do Uruguai em 1892 e, até 1908, quando foram erigidas as primeiras Inspetorias do Instituto, permaneceram unidas à visitadoria uruguaia. Contam-nos a fecundidade das primeiras missionárias que chegaram a Montevideú e as novas vocações daquelas nações.

Elas criaram raízes no vale do rio Paraíba, região abençoada pela presença de Nossa Senhora Aparecida e outras manifestações de fé popular, primeiro em Guaratinguetá, graças à generosa mediação do sacerdote Monsenhor João Filippo, depois em Lorena e Pindamonhangaba. Ir. Teresa Rinaldi, vice-visora, conduziu o grupo das primeiras missionárias (10 FMA e 2 noviças). Três anos depois, enquanto se fundavam as comunidades de Ouro Preto e Ponte Nova, no estado de Minas Gerais, e a dos Salesianos, a de Cachoeira do Campo, no dia 5 de novembro de 1895, essas terras foram banhadas pelo sangue de Don Lasagna, de sua secretária, Ir. Teresa Rinaldi, de outras três FMA e de uma leiga, no gravíssimo acidente de comboio, em Juiz de Fora. Alguns dias depois, chegando a Montevideú para visitar as casas da América, Madre

Daghero pôde oferecer às Irmãs consolação e esperança. Escolas e oratórios multiplicam-se entre as meninas mais pobres, as numerosas emigrantes no estado de São Paulo, depois nos de Minas Gerais, Mato Grosso e Rio de Janeiro, e depois em todo o Brasil. Aceitaram também hospitais chamados 'Santa Casa' e missões entre os indígenas... Imensa foi a fecundidade do grão de trigo que caiu naquela terra...

5. Teremos finalmente, pela primeira vez, o itinerário das missões no Paraguai, iniciadas em 1900. Será uma surpresa!

A nossa aventura missionária 2026 pretende ser uma experiência histórico-espiritual, apostólica e fraterna, um caminhar juntos por novos caminhos que nos ajudem a renovar os que percorremos todos os dias.

Acreditamos que na nossa história missionária se realiza a única história de salvação na qual Deus chamou os missionários de ontem a participar e nos chama também a participar, e na qual nós próprios somos evangelizados.

Acreditamos que nesta história a Palavra de Deus ressoou para os missionários de ontem e ressoará também para nós, por isso queremos fazer uma *lectio divina* desta nossa história missionária.

Teremos momentos de *lectio*, isto é, momentos para conhecer as Irmãs missionárias, para compreender melhor as suas histórias, o seu contexto, os desafios que encontraram, para conhecer "a terra santa" onde Deus conduziu cada uma, para as olharmos com os olhos de ontem, não para trair a Palavra que as Irmãs ouviram e compreender o seu modo de a viver, mas também para conhecer histórias de hoje.

Teremos espaços de *meditatio*, de reflexão, para deixar que aquela Palavra, encarnada no "mundo particular" de cada missão, caia no silêncio do coração, e para facilitar uma nova escuta que ilumine a nossa vida hoje.

Haverá momentos de *oratio*, de oração pessoal e partilhada para responder à mensagem escutada, para pedir ajuda, para interceder perante tantas situações difíceis do nosso presente.

Seremos convidados à *contemplação* da ação do Espírito que já estava presente nos vários campos de missão como está presente hoje em cada realidade, da Palavra que cresce, da Páscoa que continua a realizar-se no meio da paixão e da vitória do amor.

E teremos espaços de *collatio*, de partilha fraterna, todos os missionários e missionárias provenientes de todo o mundo!, Igreja universal, Instituto universal de Maria Auxiliadora, de Don Bosco e de Maria Mazzarello. E reavivaremos juntos um grande fogo, porque este é justamente o momento de sacudir as cinzas, de colocar lenha e reavivar o fogo.

Don Bosco e Maria Mazzarello, que gostariam de ter acompanhado os seus filhos missionários à longínqua América, virão connosco e ajudar-nos-ão a sonhar de novo os sonhos do Reino.

Contamos com todos!